

Relato de participação no ICANN Meeting, Sydney, 20-26 junho 2009

Flávio Rech Wagner

representante da comunidade científica e tecnológica no CGI.br

1. Preâmbulo

Esta foi minha primeira participação numa reunião da ICANN. Considero que a experiência foi extremamente valiosa, pois me permitiu um grande (e acelerado) aprendizado das múltiplas questões que envolvem a atuação da ICANN, e certamente contribuirá para qualificar minha atuação no CGI.br. Em particular, foi possível observar a grande disputa entre interesses dos diversos *stakeholders* da ICANN, que geralmente ocorre nos bastidores mas muitas vezes aflora à superfície das reuniões.

Este relato é parcial¹, no sentido de que ele descreve em particular o que ocorreu durante a reunião da NCUC (*Non-Commercial Users Constituency*), uma das muitas instâncias dentro da ICANN. No entanto, acompanhei muitas outras atividades ao longo da reunião da ICANN, entre os dias 20 e 26, que me ajudaram grandemente a compreender a ICANN.

Tendo em vista que este relatório está sendo distribuído a diferentes públicos, alguns dos quais não estão familiarizados com a ICANN e seu funcionamento, eu incluí diversas explicações, algumas das quais na forma de notas de rodapé, à guisa de esclarecimento². Àqueles que conhecem a ICANN muito melhor do que eu, peço desculpas antecipadas pelas possíveis obviedades e imprecisões.

2. Introduzindo a NCUC

A organização da ICANN³ contém múltiplas instâncias administrativas e de atuação dos seus diversos *stakeholders*. Entre estas, está a GNSO (*Generic Names Supporting Organization*)⁴, que reúne os *stakeholders* interessados na gestão dos gTLDs (*generic Top Level Domains*). Na sua estrutura atual, a GNSO possui seis *constituencies*, cada uma delas reunindo representantes dos diversos grupos de *stakeholders*⁵. Uma destas é a NCUC (*Non-Commercial Users Constituency*)⁶, de cuja reunião participei no dia 23. A GNSO é conduzida por um *Council*, formado por 21 pessoas, sendo 18 deles eleitos pelas

¹ Além de parcial, este relato é obviamente pessoal e pode refletir minha percepção e entendimento do que vi e ouvi durante a reunião da ICANN, estando ambos sujeitos a erros devidos à minha relativa inexperiência com a ICANN e suas questões técnicas e políticas.

² Estas explicações me foram muito úteis para que eu consolidasse meu próprio entendimento da ICANN ☺

³ A organização da ICANN pode ser vista em <http://www.icann.org/en/about>.

⁴ <http://gns0.icann.org>.

⁵ As *constituencies* são: Commercial and Business Users; gTLD Registries; Internet Service and Connection Providers; Non-Commercial Users; Registrars; e Intellectual Property. *Registries* são as entidades responsáveis pela gestão dos TLDs (sejam gTLDs ou ccTLDs – country code TLDs). *Registrars* são as entidades responsáveis pela gestão de nomes de domínio de segundo nível.

⁶ <http://gns0.icann.org/non-commercial>.

constituencies (três de cada uma delas) e três outros indicados por um *Nominating Committee*. A atual coordenadora do *GNSO Council* é Avri Doria⁷.

A NCUC possui como membros tanto organizações como indivíduos⁸. A associação à NCUC está aberta a todos que atenderem um determinado conjunto de critérios. Nota-se uma grande maioria de organizações envolvidas com os interesses dos usuários individuais, especialmente aquelas que defendem direitos de usuários e consumidores. A atual coordenadora da NCUC é Robin Gross⁹. Os três representantes eleitos pela NCUC para o *GNSO Council* são William Drake¹⁰, pela América da Norte, Mary Wong¹¹, pela Ásia, e Carlos Affonso Pereira de Souza¹², da FGV (Fundação Getúlio Vargas), pela América Latina e Caribe.

Como representante da comunidade científica e tecnológica, a NCUC é a *constituency* que corresponde à minha atuação no CGI.br. No entanto, nota-se na NCUC uma grande ausência de acadêmicos (indivíduos e organizações) relacionados com a parte técnica da internet. Em troca, há forte participação de acadêmicos com atuação em ciências sociais e direito.

3. Introduzindo a reunião da NCUC em Sydney

A reunião da NCUC ocupou a manhã e a tarde do dia 23. A agenda incluía um grande número de itens¹³, mas apenas dois assuntos foram de fato discutidos, cada um deles em grande detalhe, suscitando posições bastante fortes dos presentes (mas com clara unanimidade entre os próprios membros da NCUC). Estes temas – reorganização da *GNSO* e proteção a marcas globais – são analisados em separado na sequência deste relato. Eles correspondem por um lado a questões de organização e de poder dentro da *ICANN* e de outro lado a questões técnicas, ambos ilustrando claramente as disputas que ocorrem entre *stakeholders* em todas as atividades da *ICANN*.

A reunião contou com cerca de 15 participantes. Além de mim, participaram da reunião Carlos Afonso (CGI.br e RITS) e Carlos Affonso de Souza (FGV). Os conselheiros do CGI.br Augusto Gadelha e Gustavo Gindre estiveram na reunião durante um curto período.

Os membros com participação mais ativa na reunião foram Robin Gross, coordenadora da NCUC, Mary Wong e Carlos Affonso de Souza, ambos conselheiros do *GNSO* como

⁷ <http://gns0.icann.org/council/soi/doria-soi-02jan09.shtml>.

⁸ Uma relação não atualizada de membros da NCUC se encontra em <http://ncuc.syr.edu/members.htm>. Vê-se a participação de três organizações brasileiras: Fundação Getúlio Vargas, RITS – Rede de Informações para o Terceiro Setor e Comitê para a Democratização da Informática de Pernambuco.

⁹ Robin Gross é representante da IP Justice, entidade que defende liberdades civis: <http://ipjustice.org/>.

¹⁰ <http://gns0.icann.org/council/soi/drake-soi-17nov08.shtml>.

¹¹ <http://gns0.icann.org/council/soi/wong-soi-18nov08.shtml>.

¹² <http://gns0.icann.org/council/soi/souza-soi-27nov07.shtml>.

¹³ A agenda originalmente prevista para a reunião está em <http://syd.icann.org/node/3764>.

representantes da NCUC, e Kathryn Kleiman e Konstantinos Komaitis¹⁴, ambos advogados envolvidos com questões de propriedade intelectual.

4. A reorganização da GNSO

Em sua organização atual, a GNSO tem seis *constituencies* e cada uma destas elege três representantes para o *GNSO Council*. Estão sendo propostas diversas modificações que deveriam aperfeiçoar o funcionamento da GNSO¹⁵. Entre estas, uma de grande impacto é o aperfeiçoamento das *constituencies* e a consequente reorganização do *GNSO Council*. Segundo proposta que está sendo elaborada pelo *Structural Improvements Committee* (SIC), indicado pelo *ICANN Board of Directors*, e que deveria ser aprovada até a próxima reunião da ICANN em Seoul, em outubro de 2009, a GNSO passaria a ser organizada em duas “Casas” (*Houses*), uma delas representando *contractual stakeholders* (basicamente *registries* e *registrars*) e outra representando *non-contractual stakeholders* (correspondendo às demais *constituencies* atuais). Cada uma destas casas passaria a ter 12 assentos no *GNSO Council*. Em cada casa, existiriam dois *Stakeholder Groups*, cada um deles com um certo número de *constituencies* e cada um elegendo seis representantes para o *GNSO Council*.

No caso dos *non-contractual stakeholders*, os grupos corresponderiam a *commercial stakeholders*, reunindo três das atuais *constituencies* – *Commercial and Business Users*, *Internet Service and Connection Providers* e *Intellectual Property* – e a *non-commercial stakeholders*, no momento correspondendo apenas à NCUC. É expectativa do SIC e da GNSO que novas *constituencies* surjam dentro do NCSG (*Non-Commercial Stakeholders Group*), correspondendo a outras comunidades hoje mal representadas na NCUC, tal como a comunidade acadêmica técnica¹⁶.

Em relação à organização atual da GNSO, os *non-contractual, commercial stakeholders* estariam perdendo três vagas no *GNSO Council*, enquanto os *non-contractual, non-commercial stakeholders* estariam ganhando três vagas. Como resultado desta alteração do balanço de poder dentro do *GNSO Council*, os *non-contractual, commercial stakeholders* estariam tentando negociar a indicação dos três nomes adicionais que irão representar os *non-commercial stakeholders*.

No início da tarde, compareceram à reunião da NCUC Roberto Gaetano¹⁷, coordenador do SIC, e alguns membros do *GNSO Council*, para discutir estas questões com os membros da NCUC.

¹⁴ Konstantinos Komaitis participou da reunião remotamente, por conexão de voz. Todas as atividades da reunião da ICANN (exceto algumas poucas que são restritas) permitem participação remota de quaisquer interessados.

¹⁵ Uma visão geral dos diversos aperfeiçoamentos propostos pode ser encontrada em <http://gns0.icann.org/en/improvements>.

¹⁶ Esta expressão “comunidade acadêmica técnica” foi utilizada por Roberto Gaetano, coordenador do SIC, para identificar a comunidade de especialistas em questões técnicas da internet, em oposição a acadêmicos de áreas das ciências sociais.

¹⁷ <http://www.icann.org/en/biog/gaetano.htm>

A NCUC também expressou a Roberto Gaetano seu forte descontentamento com o recebimento de uma nova versão para o *charter* do NCSG, elaborada pelo SIC a partir de um *draft* submetido pela NCUC. Esta nova versão chegou à NCUC apenas no início da reunião, pegando os seus membros de surpresa, embora aparentemente ela já estivesse elaborada desde o final de maio. A nova versão teria deixado de aproveitar diversas partes do *draft*, em particular relacionados com princípios caros à NCUC, sem que tenha sido acompanhada de esclarecimentos e justificativas para as modificações feitas sobre o *draft*.

5. A proteção a marcas globais

Existem atualmente apenas 20 gTLDs¹⁸. Com a intenção de estimular a competição e beneficiar os usuários, a ICANN pretende liberar a partir de 2010 a criação de um número muito maior de gTLDs¹⁹. Este grande programa traz consigo muitas questões que precisam ser adequadamente resolvidas antes que os novos gTLDs possam ser introduzidos. Elas estão organizadas em torno de quatro grandes eixos: questões econômicas, questões de segurança e estabilidade da rede, questões de proteção de propriedade intelectual e questões derivadas de comportamento malicioso na rede.

Em particular, a ICANN designou em março de 2009 um *Implementation Recommendation Team* (IRT) para elaborar uma proposta de proteção a propriedade intelectual²⁰ em função da introdução de novos gTLDs. Esta proposta (um relatório com 69 páginas) foi divulgada em maio de 2009 e está correndo até 6 de julho o período para submissão de comentários por parte de interessados.

Entre diversas medidas, o relatório do IRT fez algumas propostas que motivaram fortes críticas de membros da NCUC. O IRT propõe a proteção automática a marcas globais nos domínios de primeiro e segundo nível, através de mecanismos ligeiramente distintos em cada um destes casos. Estas marcas globais seriam incluídas numa lista denominada GPML (*Globally Protected Marks List*) a partir de sua aderência a um certo conjunto de critérios quanto a seu caráter “global” (i.e. amplamente reconhecidas em todo o mundo). A GPML estaria baseada na suposição de que o proprietário de uma marca detém uma determinada *string* de caracteres (tal como “apple”, “ibm”, “nike”, “mcdonalds”, etc.), de modo que esta lista administrada pela ICANN permitiria que: (a) os detentores destas marcas sejam avisados quando houvesse uma tentativa de registro de um domínio de primeiro ou segundo nível usando a mesma *string*; e (b) os registros de domínios utilizando estas *strings* sejam automaticamente bloqueados.

¹⁸ Além dos sete gTLDs originais (.com, .org, .edu, .gov, .net, .mil e .int), outros foram criados sucessivamente, a partir de 2001, tais como .biz, .info, .asia, .mobi e .travel. Ver mais em <http://www.icann.org/en/tlds>.

¹⁹ <http://www.icann.org/en/topics/new-gtld-program.htm>

²⁰ Ver o relatório final com a proposta do IRT em <http://www.icann.org/en/topics/new-gtlds/irt-final-report-trademark-protection-29may09-en.pdf>.

Dois membros da NCUC – Kathryn Kleiman e Konstantinos Komaitis – elaboraram pareceres, distribuídos durante a reunião²¹, com uma avaliação técnica (na realidade principalmente abordando aspectos jurídicos e de procedimentos) a respeito do relatório do IRT. Basicamente, a crítica se centra em três conjuntos de argumentos²²: (1) a proposta do IRT extrapolaria o escopo de leis nacionais e internacionais de proteção de propriedade intelectual, atribuindo à ICANN uma competência que se sobreporia a leis existentes; (2) a proposta do IRT extrapolaria o escopo da missão e funções da ICANN, criando para ela uma atribuição (de proteção a marcas) que ela não deveria ter; e (3) a proposta do IRT extrapolaria as diretrizes e critérios estabelecidos pelo próprio IRT.

Também houve críticas à composição do IRT, no qual não estariam devidamente representados muitas das *constituencies*, resultando num predomínio da *Intellectual Property Constituency*, e à forma de trabalho do IRT, que não teria tido a devida transparência.

Houve uma longa discussão a respeito da estratégia a ser adotada pela NCUC para combater a proposta do IRT. Foi decidido que seriam aproveitadas oportunidades durante a reunião do *GNSO Council* (manhã do dia 24)²³, a discussão pública do relatório do IRT (tarde do dia 24) e o *Public Forum* (no dia 25) para manifestações por parte de membros da NCUC.

Também provocou protestos de membros da NCUC a proposta de criação de um WHOIS²⁴ global, armazenado na própria ICANN, pelo risco de violação de direitos de privacidade pessoal.

²¹ Infelizmente, recebi apenas versões impressas destes pareceres. Não tive ainda acesso a versões eletrônicas que possam ser referenciadas aqui.

²² Faço aqui um *disclaimer*: repito a essência dos argumentos contidos nestes pareceres de membros da NCUC, sem emitir juízo de valor sobre a correção dos mesmos, especialmente por não ser um especialista em questão de proteção a marcas e não ter experiência suficiente com os procedimentos da ICANN.

²³ Na reunião do *GNSO Council*, no dia 24, Robin Gross resumiu as críticas da NCUC. Membros do IRT, como Kristina Rosette e Zahid Jamal, defenderam o relatório e responderam que: (i) a NCUC teria tido amplas oportunidades de participar de sua elaboração, preferindo não fazê-lo; (ii) o relatório seria adequadamente balanceado, não refletindo de forma alguma apenas a posição dos detentores de marcas, que gostariam que o relatório avançasse ainda mais na proteção a marcas.

²⁴ WHOIS é uma base de dados contendo dados que identificam os detentores de domínios, que deve ser mantida por *registries* (neste caso denominada *Thick Whois*) e *registrars* (neste caso *Thin Whois*).